



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RENATA DINIZ BENEVENUTO

**APRENDIZAGEM UBÍQUA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS
POSSÍVEIS.**

CAMPINA GRANDE

2022

RENATA DINIZ BENEVENUTO

**APRENDIZAGEM UBÍQUA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS
POSSÍVEIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação como exigência para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Área de concentração: Educação e Mídias

Orientador: Marlon Tardelly Morais Cavalcante

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B465a Benevenuto, Renata Diniz.
Aprendizagem ubíqua nos processos educativos dos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : diálogos possíveis / Renata Diniz Benevenuto. - 2022.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Aprendizagem ubíqua. 2. Tecnologias digitais. 3. Processos educativos. I. Título

21. ed. CDD 378

RENATA DINIZ BENEVENUTO

**APRENDIZAGEM UBÍQUA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS
POSSÍVEIS.**

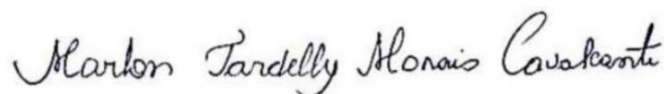
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação como exigência para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Área de concentração: Educação e Mídias

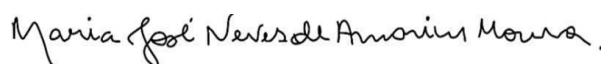
Aprovada em: 28/03/2022

Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA



Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CEDUC)



Ma. Maria José Neves de Amorim Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CEDUC)



Me. Jair Dias de Abreu
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCT)

Primeiramente a Deus, e segundo a
minha mãe que sempre foi minha rocha
protetora na terra, e nunca me abandonou.
Li Lutamos juntas e vencemos juntas,
minha eterna gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus por me sustentar e proteger todos esses anos, sem a sua graça eu não teria conseguido. Agradeço a Ele por ter me concedido saúde para concluir meus estudos, pois foi Nele onde depus toda minha fé e concedi todas as minhas orações, Ele sempre foi, e sempre será meu refúgio.

Minha mais sincera gratidão a Universidade Estadual da Paraíba, onde passei todos esses anos e consegui chegar no meu objetivo ingressando gratuitamente num curso que fui amadurecendo a cada dia, onde consegui também ingressar também no Projeto de Extensão “Curso Livre Preparatório Para Condutores Em Processo de Renovação da CNH” que me trouxe uma experiência gigantesca, dedico meus sinceros agradecimentos às Professoras Roxane Vilarim e Adalgisa, que tornaram possível essa oportunidade de crescer e adquirir experiência na minha jornada como professora.

Meu sincero agradecimento ao Professor Marlon Tardelly, que é uma fonte de inspiração e meta de profissional que eu almejo ser, ele me trouxe ensinamentos de forma leve que deixou minha caminhada mais prazerosa e com o coração cheio de vontade de querer aprender mais, sempre com sua visão de um futuro diferente.

Ao meu pai Robson Benevenuto, que acompanhou também essa minha jornada, dando apoio nas horas de necessidade e dando força para a conclusão desse meu objetivo maior.

E por fim, minha gratidão em especial a minha mãe Raquel Diniz, e a minha avó Terezinha Diniz, que foram minha rocha protetora desde meu nascimento, meu porto seguro e minha paz, sem elas eu não teria conseguido chegar até aqui. Elas são minha referência de mulheres fortes e empoderadas, que não tem medo, e que enfrentam as dificuldades de cabeça erguida, espero que cada pessoa no mundo tenha a sorte que eu tive em ter uma família assim, que me fizeram se tornar quem eu sou hoje, minha gratidão é eterna e nem todas as palavras mais bonitas do mundo poderiam descrever o amor que eu sinto por elas.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” - Paulo Freire.

RESUMO

O ser humano está cada vez mais conectado com a tecnologia, e o termo ubiquidade vem trazendo essa realidade pra dentro das salas de aula, sendo um alicerce para os professores em função de uma aprendizagem mais atrativa. É através de dispositivos móveis, *notebooks*, *tablets*, que a aprendizagem ubíqua pode ser alicerçada e utilizada, ela está na palma das mãos. Esse trabalho traz essa nova realidade para professores e para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, uma proposta com o uso do *screencast*, de forma elaborada e facilitadora, assim como também um tutorial para nortear professores que adotarem essa abordagem em sala de aula. O nosso trabalho se classifica como uma pesquisa bibliográfica, a partir das obras das/os pesquisadores Prensky (2001), Santaella (2010), Ceni, Barbosa e Silva (2017), Delaunay (2009), Santos (2006), Bruno (2012), Batista (2016), Moran (2013), dentre outras/os, assim como os seguintes documentos regidos por leis: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018). Entretanto, o presente trabalho vem com o intuito de ajudar os discentes a desenvolver uma aprendizagem próxima dos anseios da sociedade contemporânea e ubíqua e que corre de acordo com a evolução tecnológica, ou seja, uma aprendizagem ubíqua, que é justamente uma aprendizagem que pode ser alcançada a qualquer hora, em qualquer lugar.

Palavras-Chave: Aprendizagem ubíqua. Tecnologias digitais. Processos educativos.

ABSTRACT

The human being is increasingly connected with technology, and the term ubiquity has been bringing this reality into classrooms, being a foundation for teachers due to a more attractive learning. It is through mobile devices, notebooks, tablets, that ubiquitous learning can be founded and used, it is in the palm of your hands. This work brings this new reality to teachers and students of the 5th year of Elementary School, a proposal with the use of screencast, in an elaborate and facilitating way, as well as a tutorial to guide teachers who adopt this approach in the classroom. Our work is classified as a bibliographic research, based on the works of researchers Prensky (2001), Santaella (2010), Ceni, Barbosa e Silva (2017), Delaunay (2009), Santos (2006), Bruno (2012)), Batista (2016), Moran (2013), among others, as well as the following documents governed by laws: Law on National Education Guidelines and Bases (LDB/1996), National Common Curricular Base, Brazil (2018). However, the present work comes with the intention of helping students to develop a learning close to the desires of contemporary and ubiquitous society and that runs according to technological evolution, that is, a ubiquitous learning, which is precisely a learning that can be reached anytime, anywhere.

Key words: Ubiquitous learning. Digital technologies. Educational processes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Criação da conta.....	22
Figura 02 - Vincular com e-mail.....	22
Figura 03 - Validação do endereço de e-mail.....	23
Figura 04 - Conta já criada para ser utilizada.....	24
Figura 05 - Caracterização do perfil.....	24
Figura 08 - Finalização da aula.....	26
Figura 09 - Aula pronta para enviar.....	26
Figura 10 - Demonstração de aula.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO-TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Aprendizagem ubíqua : Possibilidades e desafios para a educação.....	14
2.2 Aprendizagem ubíqua no chão da escola e em outros “chãos”.....	17
2.3 O screencast como ferramenta em sala de aula e em múltiplos espaços.....	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
4 TUTORIAL	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS.....

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A era digital está causando uma enorme mudança em nosso cotidiano, assim como também em variados setores, dentre eles a comunicação, relacionamentos, entretenimentos incluindo também a educação. Essa cultura digital é um conceito que está cada dia mais presente em nossas vidas, ele aborda a forma de como a tecnologia está moldando nosso modo de viver, a forma como nos comunicamos, assim como inclui a forma que a internet afeta o espaço escolar. O avanço da tecnologia trouxe um desenvolvimento ainda maior, com mais facilidade e rapidez, é um processo dinâmico que acontece de qualquer lugar a qualquer hora, à *ubiquidade* que é um termo um pouco desconhecido, porém com uma finalidade enorme de facilidade na aprendizagem, pois com o uso da tecnologia é possível envolver também a aprendizagem, onde a partir dessa ideia poderá ser obtido uma aprendizagem contínua apenas com o uso de um dispositivo móvel conectado a internet, onde segundo os autores:

O conceito de ubiquidade sozinho não inclui mobilidade, mas os aparelhos móveis podem ser considerados ubíquos a partir do momento em que podem ser encontrados e usados em qualquer lugar. Tecnicamente, a ubiquidade pode ser definida como a habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente. [...] (SOUZA e SILVA, 2006, p. 179, apud SANTAELLA, 2013, p. 15)

O ser humano está cada vez mais conectado com a tecnologia, podemos observar ela em constante evolução, assim como a educação que também segue ligada às tecnologias com os *apps* de aprendizagem através dos dispositivos móveis.

Vivemos em uma era de “imigrantes digitais” e “nativos digitais”, termo criado por Marc Prensky (2001), onde o autor aborda que *nativos digitais* são aqueles que nasceram depois de 1980, quando foi iniciado a era das tecnologias. Onde podemos observar que os alunos vivem em constante evolução, assim como as tecnologias, e se torna viável que a escola também se inclua nessas mudanças, trazendo uma aprendizagem simples e com facilidade para que os estudantes possam se conectar de qualquer lugar.

A ubiquidade fornece essa praticidade entre o físico e o virtual, facilitando a vida de várias pessoas, envolvendo a tecnologia que tomou maiores espaços nas mais diversas áreas de conhecimento incluindo a educação que é primordial na vida do ser humano, porém, com essa adoção das tecnologias, essa nova realidade vem se tornando um grande

desafio para professores/as que aprenderam a ensinar apenas em sala de aula física, restrita às quatro paredes e hoje a sala de aula pode ser virtual, como também configurar-se em outros espaços, graças aos dispositivos móveis e a mobilidade de recursos, enfocando a perspectiva da ubiquidade, partindo desse pensamento, Santaella (2010, p.3) indaga que,

Processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento.

É necessário repensar em variadas e novas formas de aprendizagem utilizando os dispositivos móveis, onde a grande vantagem é poder obter esses conteúdos disponíveis a qualquer hora, em qualquer lugar, a gigantesca facilidade e possibilidade de acesso.

Com essa inovação da educação observamos também a ampliação das possibilidades tecnológicas e facilitação no acesso, tendo em vista a desigualdade financeira dos alunos, principalmente nessa questão pandêmica onde ficou notável que ainda existem inúmeros casos de estudantes que não tem esse acesso às tecnologias, então não é um método que aborda a todos os alunos, mas atinge uma grande parte. Esse é um formato totalmente diferente do que os estudantes estão acostumados, assim como também observamos que a expansão das mídias digitais está cada vez mais ampla pois mudou a forma de aquisição do conhecimento, pois o acesso ao *Screencast* que é uma ferramenta que torna possível capturar a tela do computador, com forma de apresentação de vídeo, sem a necessidade de alta tecnologia, transformando uma videoaula de forma simples de uso, onde depois de pronto e feito o download não precisa mais do acesso à internet, é necessário apenas de um dispositivo móvel, seja emprestado ou do próprio estudante.

O acesso a essa aprendizagem ubíqua vem com uma praticidade, permitindo que os usuários acessem cada vez mais, então, qualquer aluno que tiver smartphone conectado à internet, ou algum equipamento que tenha acesso a esse tipo de informação pode ser utilizado de forma simples.

Para Santaella (2010) afirma que “o que importa reter para a caracterização das tecnologias atuais que chamo de tecnologias do acesso é o advento da internet, um universo de informação que cresce ao infinito a passos largos e se coloca ao alcance da ponta dos dedos.”

Essa nova prática da ubiquidade traz consigo essa habilidade de um fácil acesso na ponta dos dedos e com isso as escolas estão tomando uma nova perspectiva onde anteriormente as aulas só aconteciam em quatro paredes da sala de aula. Um exemplo vivo seria a aprendizagem que antigamente só era válida se acontecesse no ambiente escolar, e com a ubiquidade a realidade de poder estudar em qualquer ambiente se tornou presente, com alunos nativos digitais que estão conectados a todo momento, estão habituados a essas novas formas de comunicação, vivenciando novas possibilidades de aprender.

A ligação entre a tecnologia e a educação tem que ser repensada e expandida, e essa aprendizagem significa exatamente isso, fazendo com que estudos, reuniões, ou aulas possam acontecer em vários contextos, ou qualquer horário sem a necessidade da presença em sala de aula, ou pelo menos se aproximar desse ritmo mais instantâneo, trazendo esse poder para sala de aula, com a realidade de poder acessar de qualquer lugar, obter respostas rápida, e principalmente poder fazer com que todo esse estudo possa ser colocado em prática.

As crianças que nasceram e cresceram convivendo com as tecnologias digitais, obtendo informações rápidas, através de dispositivos móveis, notebooks, ou algum outro meio de comunicação são conhecidas como “nativos digitais” esse termo foi criado e aprofundado pelo teórico e pesquisador Marc Prensky (2001) onde caracterizam esses estudantes que buscam primeiramente respostas rápidas por meios digitais, para depois ir aos livros, onde podemos notar que a importância da ubiquidade, mas não anula as outras formas de aprendizagem, mas, como um termo novo está surgindo, um novo estudo também precisa ser feito, essa será a função desse trabalho. Assim, Santaella (2010, p.5)

Estamos, portanto, muito longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua possa porventura substituir a educação formal, a informal e a não formal, assim como não substitui as formas de aprendizagem gutenberguianas, a distância e em ambientes virtuais. Na realidade, elas se complementam.

A autora aborda esse ponto que é crucial nesse trabalho, a ubiquidade não anula as outras formas de aprendizagem, pelo contrário, elas se complementam para obter essa

amplitude de ensino, esse leque com variadas formas de se trabalhar, onde com toda essa junção no processo educativo se torna cada vez mais rico.

A amplitude desse contexto faz com que a educação tenha novos horizontes, com mais facilidade, gerando mais interesse sobre quem utiliza esse recurso, assim como também se adequando a vida dos alunos e tornando esse recurso tecnológico educacional uma realidade nas salas de aula. A ubiquidade tem esse poder de trazer um desenvolvimento ainda maior para todas as pessoas que utilizam a tecnologia, fazendo-a uma ferramenta ainda mais dissolvida, onde a rapidez e a facilidade vêm como prioridade nessa questão.

O contexto segue o mesmo, uma aprendizagem que pode acontecer em diferentes contextos, sem a necessidade do contato físico, e também do ambiente formal de sala de aula.

Entretanto, o objetivo deste trabalho é caracterizar o termo ubiquidade, atribuindo essa realidade para os educadores incluírem nas salas de aula no ensino fundamental, uma proposta pedagógica inovadora e pouco discutida que poderá trazer benefícios para a educação, as aprendizagens ubíquas.

A fim de aprofundar reflexões sobre as aprendizagens ubíquas e então compreendê-la, realizamos um trabalho bibliográfico com intenção de trazer à tona toda essa discussão sobre a ubiquidade, onde é possível desenvolver estratégias em sala de aula, assim como também o tema principal que é a facilidade de por meio da tecnologia, que vem através da ajuda dos dispositivos móveis tornando-o possível a acessibilidade de qualquer lugar, sendo assim permitindo ao educador desenvolver estratégias de ensino com esse meio tecnológico.

Então, de acordo com esse trabalho, o que seria a aprendizagem ubíqua? Será que a aprendizagem ubíqua “invisibiliza” as outras formas de ensinar? Quais as práticas tecnológicas que poderiam ser desenvolvidas nos anos iniciais, em especial, em turmas do 5º ano, que em cada dois anos se submetem a realização de avaliações em larga escala?

Esse trabalho traz a possibilidade de tornar essa realidade da aprendizagem ubíqua para as salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois a tecnologia é algo que sempre está presente na vida do ser humano e não poderia ficar de fora da aprendizagem nas escolas, pois ainda é algo um pouco distante da realidade nas instituições educacionais.

Logo, essa pesquisa bibliográfica vem com um tutorial de uma ferramenta de aprendizagem que poderá ser utilizado por professores para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, facilitando assim esse uso das tecnologias em sala de aula, e dando um suporte maior para os professores que se envolvem com a tecnologia, assim como também abordar que nenhuma tecnologia da linguagem ou comunicação atual elimina as anteriores, a aprendizagem ubíqua não pode substituir as outras formas de aprendizagem, mas sim se complementar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os teóricos Ceni, Barbosa E Silva (2017), Santaella (2014), Batista (2016), Farias e Ramos (2010), entre outros, obtemos um aprofundamento ainda maior com nosso trabalho, pois a tecnologia vem com inúmeras opções para sala de aula, e os teóricos trazem esse pensamento de forma clara, abrangendo uma visão elaborada e a ideia maior que é incluir nos estudos dos alunos essa educação ubíqua, onde a prioridade utilizar a tecnologia de forma consciente para aprendizagem.

2.1 Aprendizagem ubíqua: possibilidades e desafios para a educação.

Os avanços da tecnologia no mundo são visíveis, smartphones estão cada vez mais atualizados, novos aplicativos, novas formas de comunicação, então com essa visão a escola também se depara com esse avanço, e de qualquer maneira tem que se adaptar com as tecnologias pois a maioria dos nossos alunos vivem imersos com a realidade tecnológica, eles manuseiam com a maior facilidade, e esse é o maior desafio da escola que é desempenhar algo novo para os alunos em sala de aula, buscando novas estratégias de aprendizagem.

As tecnologias digitais revolucionaram não somente a forma como aprendemos, mas também como nos comunicamos e trocamos informações. Comunicar e interagir são processos inerentes ao ser humano; entretanto, com as tecnologias digitais presentes nos dispositivos móveis, esses processos comunicacionais ganharam outra dimensão, a ponto de termos a impressão que tudo (ou quase tudo) pode ser resolvido ao simples toque da tela de um dispositivo móvel. (CENI; BARBOSA; SILVA, 2017.)

Como articulam os autores CENI, BARBOSA E SILVA, a impressão é que podemos resolver muitas atribuições diárias com um dispositivo móvel, pois existe uma grande rapidez em fotos, vídeos, recados, endereços, e tudo que se possa imaginar vem de forma prática e rápida, e a nossa atualidade está acostumada com essa rapidez, estão habituados a isso.

Essa possibilidade de alternativa metodológica pode ser tanto interativo com outros alunos, como individual, o espaço é amplo para criatividade tanto em sala de aula, como fora dela, pois a ubiquidade vem com o intuito dessa aprendizagem dinâmica, que desperta de uma forma divertida o interesse dos alunos, de acordo com Souza e Giglio (2015, p. 23):

Com a era da globalização e a criação da Internet, surgiu um fenômeno de redes sociais que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação para se articular e se auto-organizar, que tomou dimensões globais. Com o avanço das mídias digitais, existe um movimento civil internacional que troca informações, comunica-se e pressiona os governos via comunicação eletrônica, e que é muito difícil de controlar e censurar. É um movimento descentralizado, formado por redes.

Diante esse ponto de vista, podemos observar que as redes sociais deram o pontapé inicial e que também vem com um peso enorme de comunicação, com isso o espaço para criar novas formas de ensino, e novos processos de aprendizagem fica mais amplo, pois já houve um início, e não parou por aí, então a ideia principal é essa aproximação com a tecnologia, fornecendo a esses alunos uma parte proveitosa de estudo na evolução tecnológica.

Vive-se um momento de transição nas tecnologias de comunicação. Entrando-se na era digital, da multimídia, da união e articulação dos mais variados meios de comunicação. As redes informatizadas que existem hoje são apenas um embrião das possibilidades que estão por vir. (SOUZA; GIGLIO, 2015, p. 16).

Os professores não podem apenas buscar novos recursos tecnológicos para usar em sala de aula, tem que levar em consideração também que as formas de ensino e aprendizagem estão em constantes mudanças. Assim, cabe aos professores se vincularem na tecnologia e em seus avanços. Porém, não podemos deixar de lado também as outras formas de ensino, pois a ubiquidade não anula as outras formas de aprendizagem, ela vem apenas para complementar, até porque estamos longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua pode substituir as outras formas de ensino.

A ideia principal sempre será essa, a junção das formas de ensino, ampliando essas novas e contextos nas salas de aula, fazendo essa junção do tradicional com o novo, sem anular nenhuma delas, a escola tem valores que jamais serão anulados,

Um lugar à parte, em que se constroem progressivamente e de maneira formal e estruturante os saberes, as habilidades e o saber-ser que não podem ser elaborados em outras instâncias de socialização. Isso não significa desconectar as aprendizagens escolares do novo ambiente cultural e tecnológico das jovens gerações. (DELAUNAY, 2009. p.175)

A aprendizagem ubíqua traz essa nova realidade dentro das salas de aula, vem com essa nova perspectiva, com variadas formas de ensino acompanhando o avanço das tecnologias, fazendo com que os smartphones, e notebook, se tornem grandes aliados na construção do conhecimento, essa é a tática da ubiquidade.

Segundo Santaella (2014), a aprendizagem ubíqua acontece por meio dos dispositivos móveis, é dispersiva e casuística, no caso ela pode acontecer de qualquer lugar, aqui e agora, sem a regra de sala de aula. Isso é possível por causa do avanço tecnológico, da facilidade do smartphone em mãos e poder ter acesso a tudo.

O termo ‘ubíquo’, segundo o dicionário Houaiss, vem com o significado “[...] que está ou existe ao mesmo tempo em toda parte, onipresente [...]” (HOUAISS, 2009, p. 1899) ou seja, ubiquidade seria essa realidade, de uma nova forma de aprendizado que está disponível em todo tempo, em toda parte, a qualquer hora ou lugar, esse é o sentido do termo para a aprendizagem, um ensino inovador, que está disponível sempre que desejar. A educação não pode ficar alheia aos avanços tecnológicos, ela deve se envolver também na educação dos nossos estudantes pois os “nativos digitais” estão inseridos nessa realidade, então não seria apenas uma nova modalidade, mas sim uma necessidade pois a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas.

A educação on-line é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada ou exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, quanto à distância, caso os sujeitos do processo não possuam ou não queiram se encontrar face a face; ou ainda híbridos onde os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas. (SANTOS, 2006 apud BRUNO, 2012, p. 21).

A sala de aula virtual vem com uma proposta diferente da sala de aula presencial, pois a construção do conhecimento é elaborada em ambientes diferentes, na ubiquidade

esse processo é feito através de ambientes tecnológicos, possibilitando os alunos a utilizarem seus smartphones, e notebooks, em uma nova realidade de sala de aula virtual, de estudo, e de liberdade para utilizar esse conhecimento a qualquer hora, em qualquer lugar, essa é a dimensão da ubiquidade. Então, dessa forma surge um novo paradigma que é a educação ubíqua, que permite os usuários obterem tal conhecimento de qualquer lugar, a qualquer hora, esse é o grande fascínio da ubiquidade.

2.2 Aprendizagem ubíqua no chão da escola e em outros “chãos”

Para que a sala de aula se torne uma via de mão dupla, faz-se necessário que o vínculo entre professor e aluno seja mútuo nesse processo de aprendizagem. A prioridade do professor é a aprendizagem dos alunos, ele é o mediador, o responsável por mobilizar ações que reforcem o envolvimento do ensino com a tecnologia em sala de aula, procurando meios de ensino-aprendizagem dinâmicos, investigando novas formas de apresentar conteúdos aos alunos, procurando fazer um uso inteligente das tecnologias com inovação sendo um facilitador da construção do conhecimento.

Assim, observamos que a internet trouxe novas maneiras de comunicação, e uma ampla abertura para novas formas de aprendizagem, então vincular esse elo entre a internet, a tecnologia, e a educação só traz benefícios aos nossos alunos.

A tecnologia pode ser uma forte ferramenta como aliada às práticas docentes, pensando nisso vinculamos a aprendizagem ubíqua, para os anos iniciais, exclusivamente para os alunos do quinto ano do ensino fundamental, pois são alunos um pouco maiores, que já participam de uma carga maior de atividades, então seria pensado um recurso para esses alunos que facilitassem os estudos tanto em grupo, como individual, com o auxílio da tecnologia móvel, pois a escola precisa abrir as portas para esses novos avanços tecnológicos.

Batista (2016) vem com o seguinte pensamento sobre o desenvolvimento do professor mediador de conhecimento diante a inserção do uso das tecnologias como ferramenta em sala de aula:

Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor (a) nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, softwares e mídias contribuem para o

desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade dos estudantes. (BATISTA, p. 26, 2016).

As crianças dos anos iniciais apresentam uma grande familiaridade com esse mundo tecnológico, pois já nasceram incluídos nela. Podemos observar também que a tecnologia avança todos os dias, então a facilidade de incluir esses meios em sala de aula pois os mesmos já tem uma certa tranquilidade em se inserir nesse novo meio de aprendizagem.

Com essas ferramentas se torna possível o professor elaborar aulas com dinamicidade e inovação, principalmente para esses alunos que já estão acostumados com tais avanços. Segundo Moran (2013) ele aborda que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2013. p.50)

Com essa afirmação temos a convicção que a escola não pode ficar apática das evoluções tecnológicas, pois a tecnologia traz consigo inúmeras opções de informação e comunicação, diante da atualidade fica notável a necessidade de mudanças, envolver as práticas tradicionais com as atuais, incluindo entre elas a ubiquidade, dando ênfase também a essa nova forma de ensino, assim como a necessidade do professor se apropriar cada vez mais pois é um dos papéis mais importantes da escola, como indaga Gouvea (1999):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a lidar de modo diferente do conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. (GOUVEA, 1999).

A mudança inicial ocorre quando o professor observa a necessidade de se reinventar, buscando novas ideias, melhorando sua prática com novas formas de transmitir o conhecimento.

2.3 O screencast como ferramenta em sala de aula e em múltiplos espaços.

Com o surgimento das tecnologias observamos cada vez menos a presença de crianças nas ruas brincando, ou em grupos de amigos, é notável a mudança de comportamento, elas estão muito tempo em casa, cada uma com seu smartphone, notebooks, e videogames em mãos, então se faz necessário um uso consciente desse meio pois é uma grande ferramenta para uso em salas de aula. Entretanto não podemos negar que esses avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes nas interações sociais

Os professores podem utilizar vários recursos tecnológicos diferenciados, recursos esses que inovem as aulas, que transparecem essa facilidade que a tecnologia nos traz, e o *screencast* é uma ótima alternativa para trazer a diferença nas aulas, pois no contexto educacional essa ferramenta vem com uma abordagem pedagógica que estimula o desenvolvimento dos alunos em outra realidade que não seja em quatro paredes da sala de aula.

O screencast é uma ferramenta de ampla facilidade, vem com a forma de apresentação de vídeo, é um recurso que ajuda tanto o professor como o aluno, permitindo a construção do conhecimento linguístico e comunicativo através de tutoriais de ensino, com áudio ou sem áudio, ele consegue captar todas as informações que estão sendo trabalhadas na tela do computador, com rapidez, pouca duração e um conteúdo bem elaborado. É um recurso que vem com facilidade de publicação e produção, em formato de *podcasts* ele vai além da captura de tela e de áudio, ele vem com inúmeras funções que permitem livre acesso os alunos verem e reverem as partes que julgarem importantes na do recurso, então cada vez mais se torna algo frequente no trabalho pedagógico dos professores. Dessa forma o Screencast pode ser utilizado para o professor que optar construir videoaulas com conteúdos de curta ou longa duração de fácil entendimento, onde esses recursos tecnológicos vem como uma boa alternativa para inovação das aulas,, onde Eli (2006) afirma que:

Os Screencasts fornecem meios simplificados para ampliar e enriquecer os conteúdos do ensino mediado pela tecnologia, sobretudo no formato puro de ensino à distância, permitindo envolver os participantes que não têm possibilidade de frequentar a componente presencial do ensino e aqueles limitados por incapacidades físicas. (ELI, 2006, p. 11).

Os autores Farias e Ramos (2010) afirmam que “a integração do podcast em contexto educativo implica, acima de tudo, uma transformação metodológica, tanto em contexto formal como informal de aprendizagem, no sentido de perspectivar a criança como construtora ativa e crítica da sua aprendizagem”. (FARIAS E RAMOS, 2010.p.57).

Esse método poderá ser utilizado nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial, no 5º ano do ensino fundamental, tornando as aulas um cenário mais diversificado e atrativo, desenvolvendo várias capacidades como a capacidade de interação, criatividade, comunicação oral, desenvolvimento crítico, adquirindo conhecimento através dos *podcasts* como ferramenta de aprendizagem.

Essa ferramenta vem com uma enorme facilidade de manuseio, seu propósito é gravar e editar vídeos a partir da sua tela do computador, permitindo que os usuários assistam quantas vezes desejar, motivando os alunos tanto dentro como fora de sala, sendo possível a utilização de inúmeras formas tornando as aulas mais dinâmicas, trazendo benefícios para a construção do conhecimento.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo abordado neste trabalho é de uma pesquisa bibliográfica, abrangendo esse termo ubiquidade com mais profundidade e clareza trazendo aos educadores do ensino fundamental novos horizontes de aprendizagem abordando todo esse recurso e demonstrando que é algo inovador que pode ser trabalhado em sala de aula.

Tal aprofundamento será abordado através de uma pesquisa exploratória, qualitativa, evidenciando possibilidades do uso do screencast como alternativa de trabalho com a ubiquidade, assim como também inclui o tutorial de uma ferramenta chamada *Screencast-o-matic* que permite o professor criar vídeos a partir da gravação de tela do seu computador, como por exemplo, o professor pode gravar a aula para os alunos da forma como desejar, com áudio, sem áudio, com webcam ligada ou desligada, na página do computador que desejar, facilitando a aprendizagem, onde os estudantes poderão observar claramente o passo a passo da aula, elaborando assim um ensino de modo prático, com formato de vídeo aula.

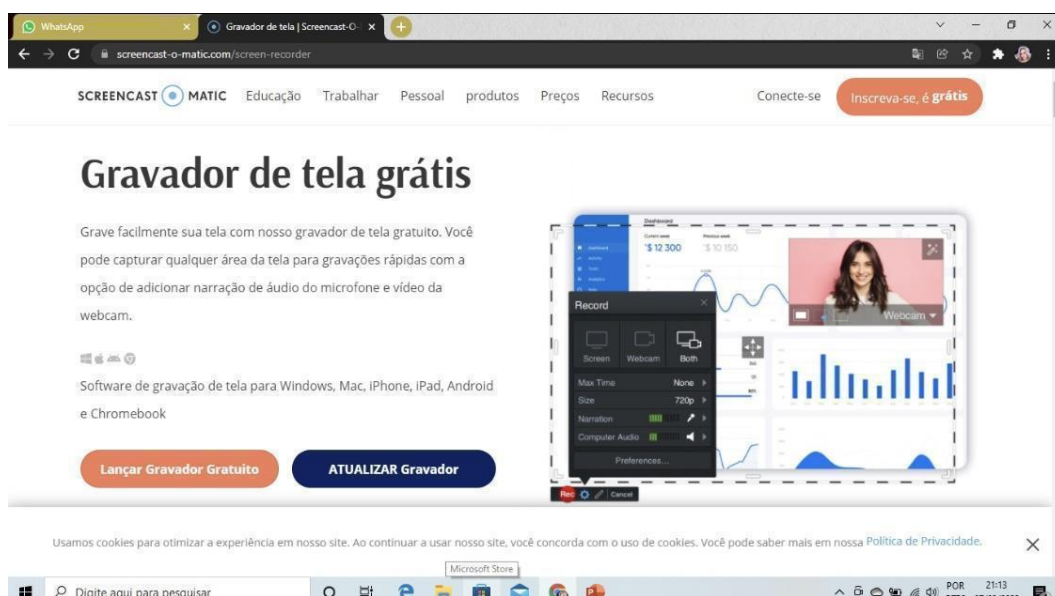
Aparecida (2016, p.9) ressalta que, a importância das tecnologias no ambiente escolar, bem como a vida em sociedade, amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, pois o acesso às informações pode ocorrer em qualquer tempo e espaço.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: DELINEANDO A CONSTRUÇÃO DE UM SCREENCAST E POSSIBILIDADES DIALÉTICAS COM A EDUCAÇÃO UBÍQUA.

Certamente todos nós já pensamos em gravar aulas de uma maneira mais fácil, ou seja, em formato de uma videoaula, então vamos conhecer o **ScreenCast-O-Matic** que é uma ferramenta que permite a criação de vídeos a partir da captura do computador, de modo prático e rápido. Esse recurso permite ao professor se adaptar às tecnologias de forma acessível e rápida, assim como também amplia a visão dos alunos em relação às aulas de uma forma diferente, utilizando a tecnologia de forma consciente e atualizada. O acesso a esse recurso é feito pelo link: <https://screencast-o-matic.com/>

- Ao acessar o link, você será direcionado para a página inicial onde irá realizar seu cadastro, apenas clicando em **lançar cadastro gratuito**.

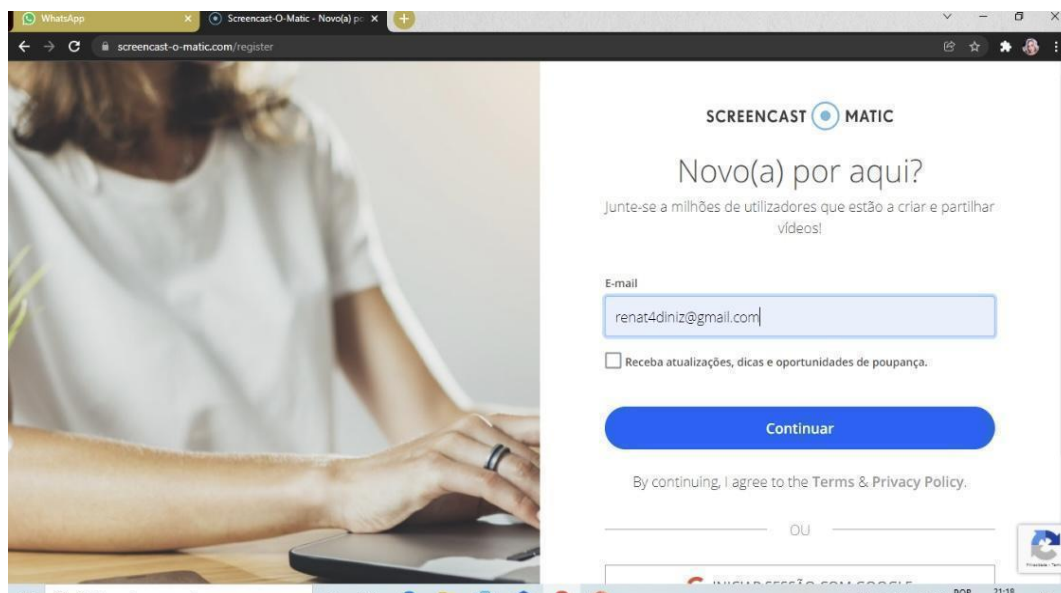
Figura 1: Criação da conta



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Em seguida será pedido seu endereço de e-mail para o acesso ser permitido;

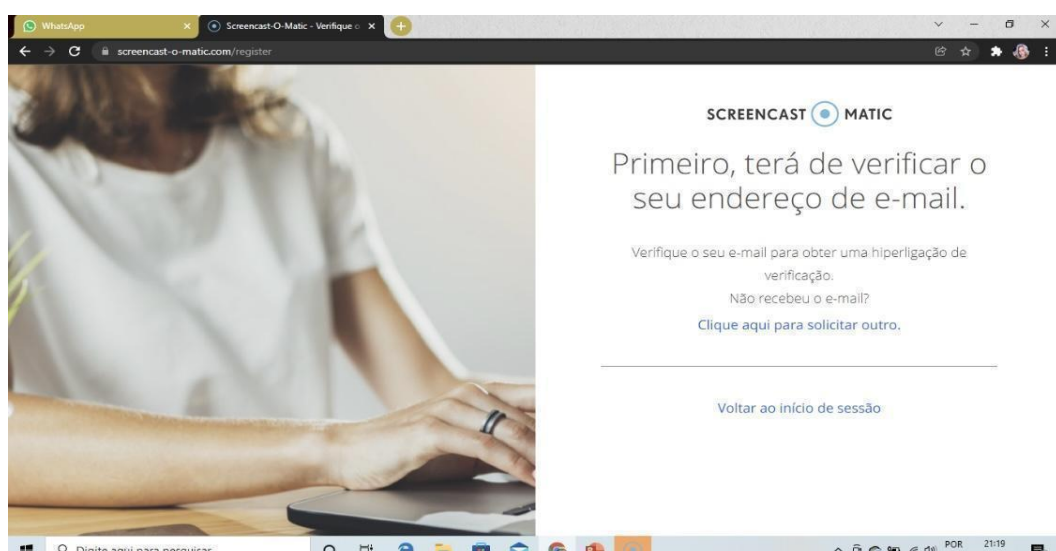
Figura 2: Vincular com e-mail



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Logo após, um e-mail de confirmação será encaminhado para sua caixa de entrada, onde você irá apenas confirmar para poder utilizar o recurso.

Figura 3: Validação do e-mail.

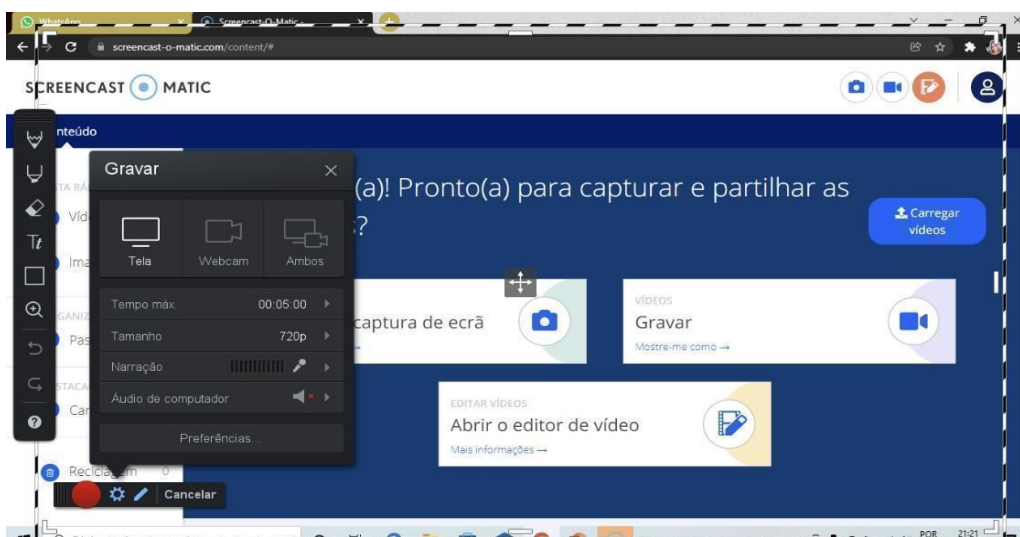


Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Logo após a confirmação de e-mail, a aba será aberta e você poderá observar os métodos de gravações, tanto a opção de tela, como webcam, ou ambos. Você poderá

escolher também a duração do tempo, o tamanho, a narração, e o áudio se quiser ligado ou desligado.

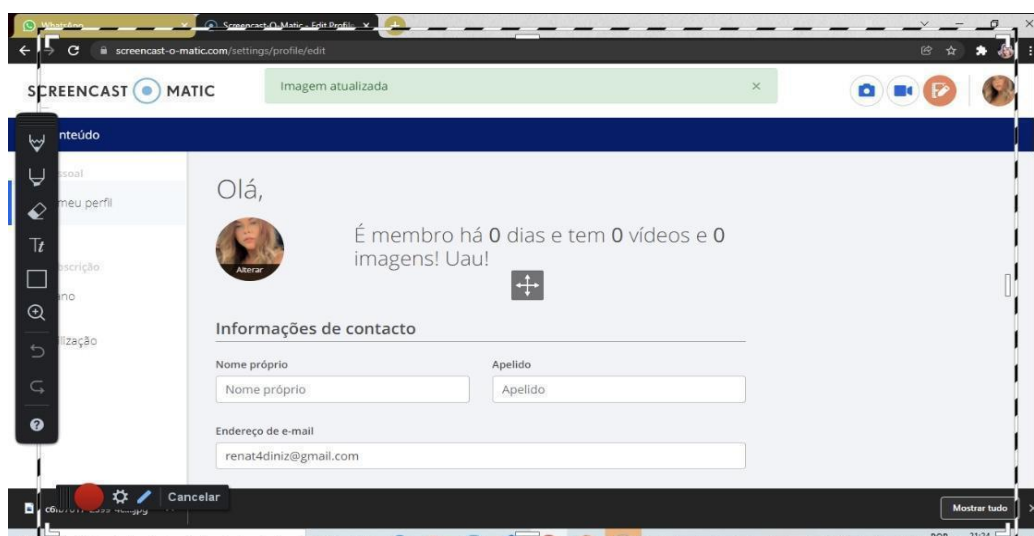
Figura 4: Conta pronta para ser utilizada.



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Você poderá também editar seu perfil, com nome, apelido, sobrenome, assim como também seu avatar.

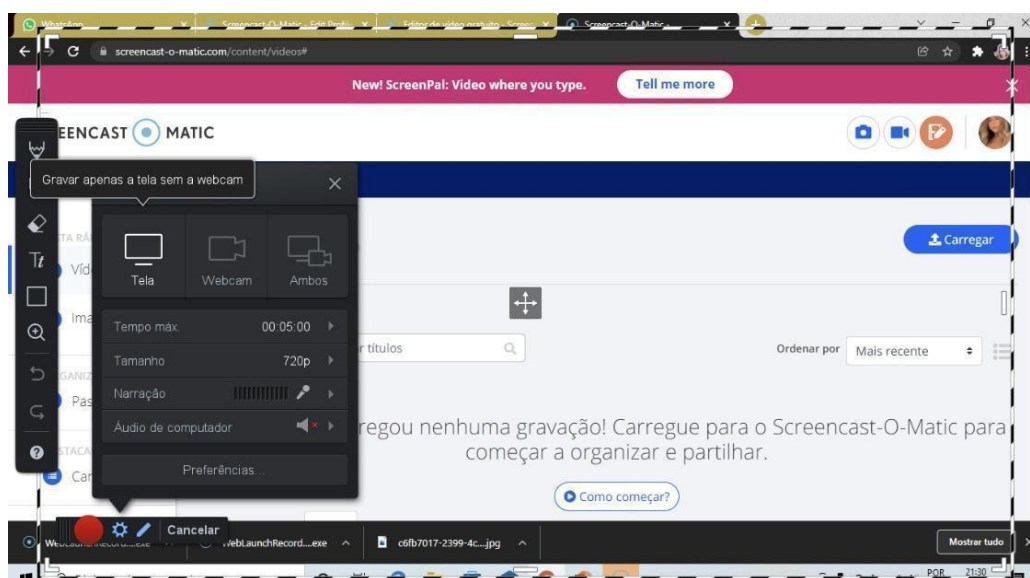
Figura 5: Caracterização do perfil



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Quando quiser iniciar a gravação, basta apenas clicar no botão vermelho abaixo, e iniciar a aula.

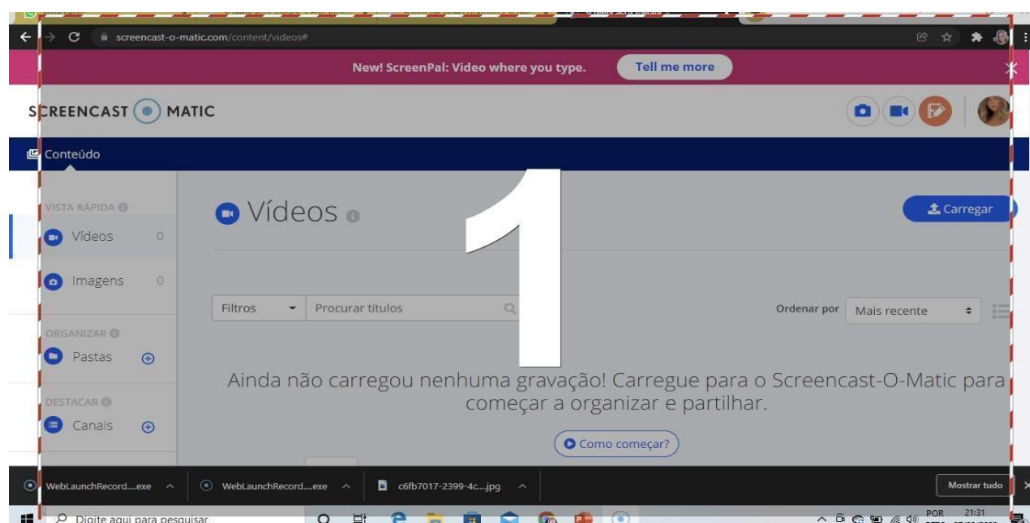
Figura 6: Explicação da gravação da aula



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Uma cronometragem de 3 segundos é iniciada para uma rápida preparação de início de gravação de tela, onde você poderá se preparar.

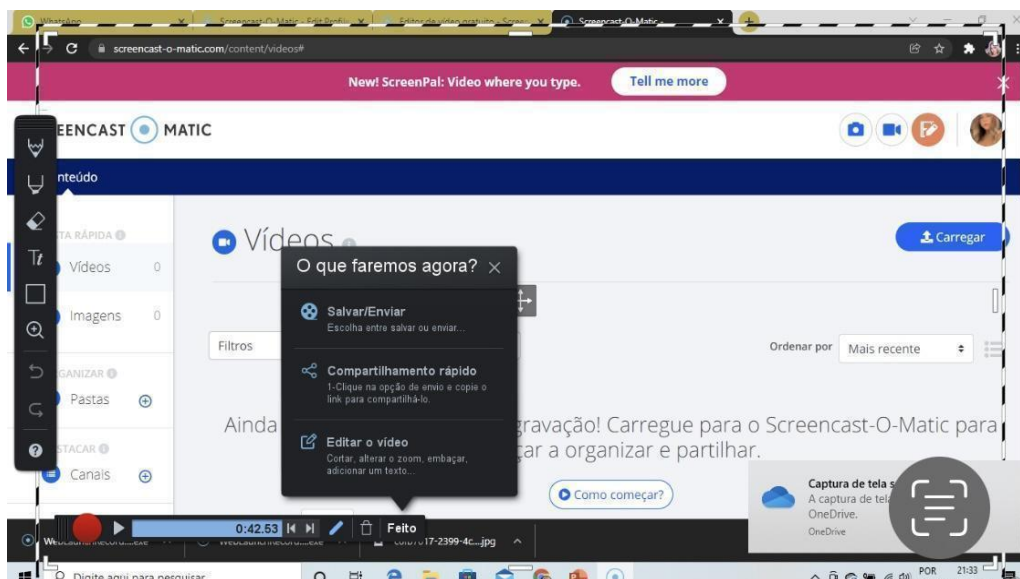
Figura 7: Demonstração da gravação de tela



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- O acesso no computador é livre em qualquer página que desejar, tudo que você mover será capturado em forma de vídeo, que poderá ser salvo ao final. Como o exemplo abaixo, onde finalizei o vídeo e rapidamente aparecem as opções para salvar, editar e compartilhar o vídeo.

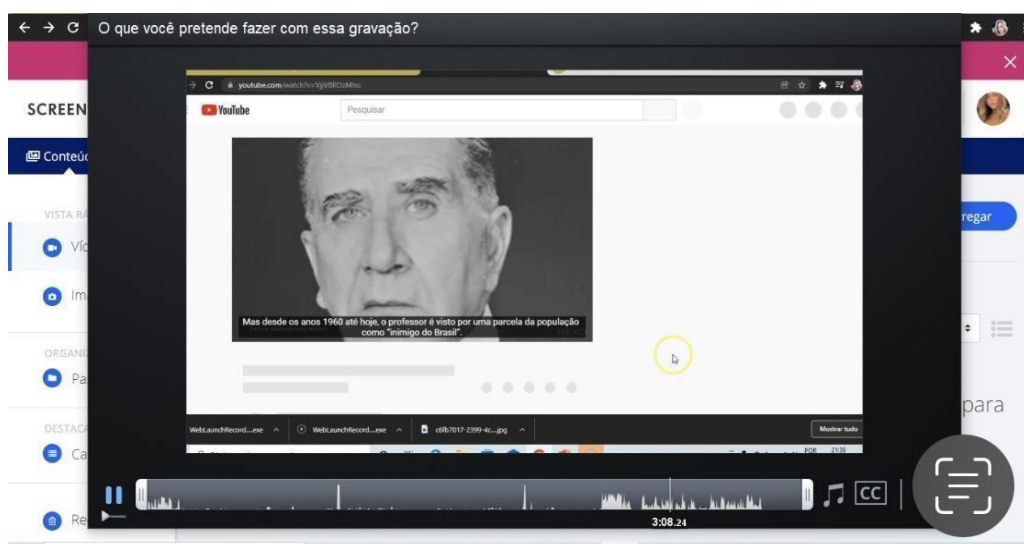
Figura 8: Finalização da aula.



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Ao final a tela ficará assim, e você poderá salvar na pasta que desejar e sua aula já estará pronta.

Figura 9: Aula pronta para enviar



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

- Essa é uma demonstração de aula com tema de matemática para alunos do 5 ano do ensino fundamental.

Figura 10: Demonstração de aula



Fonte: Captura de tela (autoria própria).

E então, o que você achou? Essa ideia é uma inovação para suas aulas, de forma prática, inovadora e totalmente disponível. Entretanto, a ideia è interligar a ubiquidade com a sala de aula onde Santaella (2010) aborda que o alcance da tecnologia está na ponta dos dedos, então esse tutorial aborda o passo a passo de um tutorial, trazendo para os alunos uma visão diferente dos meios de comunicação, com uma ferramenta que eles podem aprender com facilidade, e ganham também um novo espaço de estudo para os estudantes e de alternativa metodológica para os professores, assim como contribui para a aquisição do professor em conhecimento tecnológico para incluir nas aulas. Uma prática inovadora que irá trazer uma nova perspectiva em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula também tem que acompanhar a grande evolução da tecnologia, pois o uso de smartphones ou qualquer outro meio de comunicação, eles atraem num nível alto o interesse dos alunos como um sistema de comunicação na palma da mão, então, esse estudo foi vinculado para esse lado da tecnologia onde aborda estudantes que vivem na era da tecnologia, juntando assim o útil ao agradável, facilitando também o ensino dos professores a distância.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, R. R. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Beatriz Gontijo; GUTIERREZ, Giovana Garcia Gonçalves. **Aprendizagem ubíqua e novos papéis educacionais**. Universidade Federal de Minas Gerais. 06 nov. 2020.

CENI, D. B. F.; BARBOSA, E. N.; SILVA, E. M. O. **A APRENDIZAGEM UBÍQUA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA FORMATIVA PARA O CONTEXTO DIGITAL**. Centro Universitário Internacional UNINTER. Acesso em: 16 fev. 2022.

ELI – **Educause Learning Initiative (2006)**. 7things you should know about Screencasting. Disponível em <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7012.pdf>. Acesso em 05 mar. 2017.

FARIA, Ádila; Ramos Altina. **Podcast no Jardim-de-Infância: ler antes de ler para contar a brincar**. CARVALHO.A.A.A. e AGUIAR, C.A.A. (org.).Podcast para ensinar e aprender em contexto. Practicum-Coleção de Ciências da Educação Santo Tirso: De Facto Editore, 2010

G. Jacquinet-Delaunay, “**Algumas observações sobre os “nativos digitais” e a escola,**” (Curitiba: Intercom), pp. 167–182, Marialva Barbosa et al., 2009.

GOUVÊA, S. F. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. **Revista de Educação e Informática**, 1999.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MACEDO, Cíntia Costa; LEMOS, Grayce; SANTOS, Juline Maria Fonseca Pereira dos; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Ubiquidade na palma da mão: as potencialidades do uso do smartphone para estudantes de Pedagogia**. Universidade Federal de Santa Catarina. 19 jun. 2018.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e Mediação pedagógica**. 10. ed.São Paulo: Papirus, 2006. Cap. 1. p. 11-65.

OTTO, Patricia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Agosto de 2016.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: **repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta**. Revista Tempos e Espaços em Educação, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446>. Acesso em: 6 mar. 2017

SANTOS, Edméia Oliveira dos. **Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais**. In.: SANTOS, Edméia; ALVES, Lynn (Org.). Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers. 2006

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (orgs.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária** (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=W3e6CwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=redes+sociais+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=redes%20sociais%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false. Acesso em 7 mar. 2022..